

Transcrição de Entrevista nº 13

E – Entrevistador

E13 – Entrevistado 13

Sexo – Masculino

Idade – 30anos

Área de Formação – Engenharia Informática

Investigação - Docente Ensino Superior

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Acredito... nós próprios como pais somos filhos da nossa educação, e tem sido e ainda hoje transmitimos isso aos nossos filhos, portanto, isso ainda hoje se nota no ensino e quando as pessoas chegam cá (refere-se ao ensino superior) têm expectativas diferentes, maneiras de pensar diferentes... por exemplo, eu agora também sou pai e trato a minha filha diferente do que se fosse um filho, e mesmo eu ou mesmo a minha esposa também temos expectativas diferentes para ela... (hum) se eu disser que ela pode vir para engenharia informática parece-me mais rebuscado na minha própria mente do que dizer que ela vai para letras ou para humanidades, portanto isso também parte e continua a partir de nós, embora menos.

E - Sentiu exigências diferentes comparativamente com irmãs?

Só tenho um irmão, mas apesar de ser irmão senti diferença e porque de qualquer maneira ele foi para outro curso que não engenharia informática, e acredito que se fosse rapariga iria para um curso ainda mais diferente.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Acredito... neste momento e do ponto de vista pessoal, por dois motivos, em número um pela expectativa daquilo que já me foi incutido a mim e número dois porque eu tenho de a proteger a ela e sabendo o que sei agora acho que não é ideal para ela ir

para esse curso, ou seja, primeiro eu vejo esse curso mais para rapazes, portanto também não consigo empurrá-la para lá, é uma questão de protecção... se isso mudar no futuro talvez mude as minhas expectativas.

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais “femininas ou masculinas”?

Na publicidade já não noto isso, também porque parte da publicidade e como as coisas são divulgadas já é mais pensado e eu creio que hoje existe uma consciência para introduzir a igualdade do género e isso nota-se quando pensam nisso, as imagens que põem por exemplo já têm um menino e uma menina, tanto faz... claro que isso não se reflecte exactamente naquilo que acontece...

E - E na escola acredita que possa ter um papel activo na transmissão dessas mensagens, principalmente a nível do ensino básico e do secundário?

Acredito, por exemplo neste caso em específico há muitas raparigas que gostam de informática (hum) mas gostam por exemplo em casa, quando vão para a escola continuam a fazer aquilo que os pais pensam ou aquilo que é aceite...

E - Na sua adolescência o que esperava/sonhava em relação aos estudos, carreira e progressão?

Na adolescência sim, antes disso estava um pouco ofuscado... creio que era sempre algo ligado com os computadores, tive computador quando era muito jovem e era isto que eu queria fazer... embora não fosse exactamente aquilo que condicionou a escolher o curso, por incrível que pareça, mas foi nisto que vim a ter na mesma.

E - Porque escolheu a Tecnologia? Qual foi a motivação para a escolha da profissão?

Se calhar isto é muito estranho eu dizer, mas de facto eu cheguei a um ponto que não escolhia a profissão, devia ser aquela loucura dos 18 anos, portanto eu escolhi o curso que tinha menos cadeiras, isto pode parecer estranho (risos) mas foi assim que fiz a minha escolha...

E - Qual foi a reacção do círculo de relações?

Pronto os meus pais, chegando a um certo ponto como nós somos de uma aldeia pequena, quer dizer, chegar à universidade já era um espectáculo portanto quando lá cheguei, não tiveram nada a dizer... acharam interessante que eu tivesse entrado e tivesse feito o curso... mas nunca me beneficiar ou prejudicar por causa disso, eles acharam bem, claro... e fui bonificado outros anos, mas no ano em que entrei ou por ter escolhido este curso ou outro qualquer para eles não fazia diferença nenhuma.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão?

Condiciona... condiciona, acho que sim, condiciona... eu creio que o humano vai sobretudo por aquilo em que acredita, e nós quando lá chegamos já temos uma imagem pré-concebida daquilo que vamos fazer... quando lá chegamos e olhamos para os cursos e se forem escolher um curso que é maioritariamente frequentado pela parte feminina, o homem tem mais dificuldade em escolher esse curso, isso de certeza absoluta...

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Acredito, embora tenha a dizer que acho que faça falta uma cultura feminina neste campo...

E - Como explica a existência dessa cultura masculina?

(hum) sobretudo porque quem pratica essa tecnologia e quem desenvolve essa tecnologia que também são sobretudo homens, portanto acho que é inteiramente por causa disso... se isso mudasse, de certeza absoluta que as mulheres arranjavam maneira de dominar um bocadinho mais e tornar isto também um bocado melhor, penso eu...

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

Sobretudo pela parte da educação e por aquilo em que acreditamos nesta sociedade ainda... (hum) mas não é só culpa deste curso ter muitos homens que afasta a entrada de mulheres, ou seja, aquilo que as mulheres aprendem até chegarem a este

ponto também condiciona a esse facto e é um facto que quando eles cá chegam já estão melhor preparados... (hum) os homens já estão melhor preparados para este tipo de cursos, enquanto as mulheres estão mais preparados, por exemplo, para letras, têm mais sensibilidade e isso, mas também isto é tudo uma bola de neve, uma coisa vem atrás da outra...

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

Eu acho que também porque sim, estão mais preparados mas lá está é porque isto é uma bola de neve... eles por si só e ao longo do tempo vão indo mais inclinados para esta área e isso também os motiva a estudar esta área, estão mais motivados também os professores os motivam mais para trabalhar nessa área, enquanto as raparigas nessa idade estão mais motivadas para trabalhar em outras portanto também são induzidas a trabalhar noutras áreas... os professores de letras, ou português ou inglês etc., provavelmente encontram nas raparigas mais motivação para trabalhar nessas áreas e nos homens mais para trabalhar na tecnologia, portanto é uma bola de neve por enquanto.

E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo académico? Como era a relação com os colegas?

Eu quando entrei na universidade entrei para o curso de matemática e informática, portanto eu não notei assim muito a desigualdade do género, porque apesar de ser matemática e informática, a parte da matemática tinha muitas raparigas (hum) lá está a parte da matemática tinha muitas raparigas, a parte de informática tinha mais rapazes... portanto, se eu for dividir o curso assim ao meio, eu noto, mas como estava junto não noto.

E - Acredita que a forma de estar e linguagem deles podia alterar-se por estar presente uma mulher?

Aí noto bastante, as turmas aqui, portanto eu dou aulas ao curso de engenharia informática e tecnologias e sistemas da informação e enquanto TSI, tecnologias e sistemas de informação tem mais raparigas, engenharia informática são 90% rapazes, noto essa diferença...

E – Nota que as alunas têm de alterar de alguma forma o seu comportamento para se adaptar?

Eu diria que nesta parte aqui, não precisam... (hum) pelo menos para aqueles cursos que eu tenho visto, embora possa acontecer que elas automaticamente e por influência se adaptem, mas não creio que seja necessário, portanto já vi os dois casos ou elas se adaptam automaticamente ou existem raparigas, que são simplesmente raparigas e continuam no meio daqueles rapazes todos, assim como são e não há problema.

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Acredito se elas forem muito melhores... nesse caso aí, porque os homens pensam que esta área é mais dos homens e que portanto têm de dominar nessa área...

E - Como caracteriza a atmosfera no departamento laboral? Existe colaboração? Ou é um espaço muito competitivo? Como caracterizaria a relação entre homens e mulheres?

Às vezes pesada, mas no que diz respeito à igualdade de género, nessa parte creio que não é mais pesada para um lado do que para o outro... (hum) portanto neste momento, noto é um pouco de concorrência, mas é normal...

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?

Por força do curso, neste momento até prefiro trabalhar com mulheres...

E - Porquê?

Porque acho que trazem qualquer coisa de novo, por exemplo em termos de alunas trazem qualquer coisa de novo...

E - Acredita que mais mulheres nestas áreas trazem vantagens?

Acredito que sim, porque os homens têm tendência a ser muito mais “quadrados” do que as mulheres e às vezes falta imaginação e criatividade que lá está, também por educação e por este efeito bola de neve que vem detrás, as mulheres têm isso hoje em dia... têm outra sensibilidade, e essa sensibilidade era interessante trazê-la para esta área... o que já vem acontecendo.

E - Qual acredita ser a perspectiva da universidade relativamente ao trabalho masculino/feminino? Existe alguma política que promova a Igualdade de Género? Se sim, qual?

Existe... existe e creio que é uma política que valoriza a igualdade, acho que não fazem qualquer distinção, na minha opinião e naquilo que eu tenho visto...

E – Sendo uma escola acredita que existe uma preocupação para quebrar com estes estereótipos?

(hum) acredito que existe essa preocupação embora eu julgasse que a fosse notar mais, mas essa preocupação existe, só que é o tipo de medidas que demora a implementar, infelizmente... mas existe essa preocupação, só que não é notável, vê-se de vez em quando...

E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem?

Não, nunca...

E - Existe igual tratamento e condições para homens e mulheres no departamento onde desenvolve actividade? Igual valorização, apoio, oportunidades?

Eu acredito que sim, naquilo que eu conheço, sim, existe....

E - Acredita existir mais barreiras/ ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres? Como explica na sua perspectiva este facto?

Em termos de progressão de carreira, e uma vez estando lá creio que não... no entanto, no ensino superior nota-se e ainda há pouco saíram as estatísticas que a maior parte dos catedráticos também são homens... (hum) portanto isso denota aqui uma aparente dificuldade de progressão da carreira para as mulheres... (hum) se calhar também existem mais homens que mulheres no ensino superior, portanto isso diminui um bocado esse aspecto, contudo não vejo nos procedimentos essa dificuldade, ou seja, esse impeditivos nos procedimentos concursais... o que pode haver é, por exemplo, aquando dos concursos as mentes que fazem a selecção terem de alguma forma consciente ou inconscientemente a ideia de que, possam favorecer um ou outro género,

nomeadamente os homens... (hum) tirando isso não vejo (hum) qualquer outro impeditivo para as mulheres não progredirem na carreira...

E - No que refere ao espaço doméstico, existe igualdade na distribuição de tarefas domésticas?

Se falar no meu caso, sim, igualzinho... se falar noutros casos e estamos a falar de Portugal, Portugal ainda tem aquela ideia paternalista em que o pai vai trabalhar e a mãe fica em casa, portanto essa ideia ainda existe, é assim que o meu pensamento vê as coisas, embora racionalmente consiga mudar isso... nós somos assim, é como nós somos...

E - Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma?

Sim, várias vezes (hum) mas isso também é (hum) devido aos tempos que nós vivemos e como (hum) isto é um cliché dizer isto, mas como estamos em crise a concorrência aumenta, temos de trabalhar e trabalhar conjugando a vida pessoal com a vida profissional é difícil hoje em dia.... temos de fazer tudo bem feito.

E - E no que refere à dedicação ao espaço doméstico, prejudica a progressão e dedicação à carreira?

(hum) sem dúvida, se bem que também trás aspectos positivos, se por um lado prejudica o tempo que dedicamos na parte familiar e doméstica... o tempo que nós temos para o trabalho, se isso é prejudicado por um lado, por outro creio que a saúde mental também melhora quando nós nos dedicamos à parte doméstica, portanto, isso acho que compensa, aliás acho que até devíamos dedicar-nos mais à parte doméstica para vermos se isto em termos de moral melhorava.

E - Alguma vez pensou desistir ou se sentiu desmotivado/o?

Bastantes, bastantes vezes... e neste caso, estive numa empresa durante 5 anos quase, a fazer o doutoramento e tínhamos de fazer patentes e era uma empresa multinacional muito grande, que também se preocupava com o género já agora, eles viam sempre os números nessa empresa, o número de homens, o número de mulheres, embora fossem maioritariamente homens, havia uma mulher para cada 100 homens... (hum) mas quando chegávamos ao fim do ano tínhamos determinado número de

objectivos e as pessoas numa multinacional desse tamanho têm muito menos valor e então leva a que muitas vezes queiramos desistir...e não só desistir da situação, como desistir da área e ir para outra qualquer.

E – Acredita que pode ser uma área muito stressante e muito exigente?

Não acredito que seja mais exigente ou mais stressante que outra qualquer, mas tenho de dizer que sim, que é uma área muito stressante... mas há-de haver outras áreas igualmente stressantes.

E - No que refere à assimetria entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?

Acredito, mas estou em crer que ainda vai levar bastante tempo... porquê?... porque ainda continuamos a ver que quem sai da universidade são maioritariamente engenheiros e não engenheiras por exemplo, informática... (hum) e então, enquanto houver mais engenheiros isso repercute-se para trás e continua a haver menos alunas do que alunos porque continuam a ver na profissão mais engenheiros do que engenheiras, embora isso esteja a mudar...

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

A minha ideia aqui é sempre aumentarmos o nível de educação e sofisticação dos portugueses, creio que o que nos falta é razão, é pensamento, inteligência... o Português tem muitas coisas boas, por exemplo, tem o sentido de família muito apurado e isso é o que nos faz bons, o que nos faz maus é que ainda há muita gente que é “burra que nem uma porta”, passando a expressão e isso não nos deixa ir para além daquilo que nós aprendemos... aquilo que nós aprendemos é muito bom, aquilo que nós podemos pensar e dizer que “eh pá, se calhar podia fazer isto de maneira diferente” é o que é mau... muitos de nós, não percebem que estamos a agir mal e podemos perceber isso, muito por raciocinarmos acerca do assunto... se isso mudasse, de certeza que isto mudava tudo...

Obrigado pela colaboração!

